MARTA NEVES BEZERRA

A INSERÇÃO DO ENSINO DA CULTURA DAS ARTES YAWANAWÁ NA DISCIPLINA DE ARTES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICIPIO DE TARAUACA

TARAUACÁ

2011

MARTA NEVES BEZERRA

A INSERÇÃO DO ENSINO DA CULTURA DAS ARTES YAWANAWÁ NA DISCIPLINA DE ARTES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICIPIO DE TARAUACA

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao curso de Artes Visuais como requisito parcial para a obtenção do titulo de Licenciatura em Artes.

Orientadora: Renata Azambuja

TARAUACÁ

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus filhos Rita de Cássia, Karen Cris e Yan Victor, e meu esposo Ivo, que com paciência e carinho souberam compreender os momentos de ausência para me dedicar ao curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque ele foi o meu maior ajudador. Aos meus filhos e meu esposo que no decorrer desta jornada me incentivaram quando muitas vezes pensei até mesmo em desistir. Ao meu pai Raimundo Bezerra que sempre me apoiou em tudo. Aos tutores, coordenadores, e professores, que com seus conhecimentos me auxiliaram para a conclusão desta obra. À indígena Nedina Luiza Alves Yawanawá, por ter aceitado participar desta pesquisa. A todos os amigos e familiares que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste sonho. Obrigado

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.

Aristóteles.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UNB - Universidade de Brasília.

IA - Instituto de Artes.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ARV - Artes Visuais.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

Este trabalho mostrará a importância em inserir o estudo da cultura Yawanawá na disciplina de Artes das escolas de Ensino Fundamental do município de Tarauacá, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e de valorização cultural, tendo em vista a história do município de Tarauacá e da formação de sua identidade cultural que provém da cultura indígena. Detentores de uma cultura riquíssima em cores, formas de expressão, esses povos foram expulsos de seu território e obrigados a acabar com a sua cultura. Lutando muito por sua preservação cultural os indígenas alcançaram algumas conquistas e hoje já tem seus territórios demarcados. A Arte indígena está presente em todas as atividades indígenas, que são realizadas através das danças, pinturas corporais, dentre outros elementos que são fundamentais no âmbito da sociedade indígena. Este trabalho foi desenvolvido através de uma analise bibliográfica e uma pesquisa aplicada. Em relação à abordagem se deu de forma qualitativa e sob o ponto de vista descritivo, dentro dessa metodologia fiz uma análise da importância da Arte indígena Yawanawá e sua inserção no currículo escolar das aulas de Artes nas escolas de Ensino Fundamental do município como Proposta Pedagógica.

Palavras-Chaves: Cultura Indígena. Artes Visuais. Yawanawá e Tarauacá Acre.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Índias Yawanawá Eriyá e Alesandra Mexi Bakan 26
Figura 2: Índia Yawanawá Nedina e a pesquisadora..... 26
Figura 3: Índias Yawanawá Nedina Luiza e a Pesquisadora 27
Figura 4: Índias Yawanawá Nedina e Eriyá, Mexi Bakan e a Pesquisadora..... 27
Figura 5: Pulseira feita em pedras de miçanga..... 27
Figura 6: Artesantos/Brincos, Yawanawá 28
Figura 7: Artesanatos/Brincos, Yawanawá 28
Figura 8: Festival Yawanawá, 2010 28
Figura 9: Festival Yawanawá, 2010 29
Figura 10: Festival Yawanawá, 2010..... 29
Figura 11: Festival Yawanawá, 2010 29

SUMÁRIO

INTRODUCAO 10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11
1.1 Arte e Educação 11
1.2.Educação Indígena no Brasil 18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 22
2.1 Cultura indígena Yawanawá 22
2.1.1 História dos Yawanawá 22
2.1.2 Os objetos Yawanawá 30
2.1.3 As pinturas corporais Yawanawá 33
2.1.4 Intecâmbio Cultural 34
2.2 Metodologia 35
2.3 Procedimentos Metodolóogicos 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS 36
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 38
ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1 41
ANEXO B – Entrevista com a India Nedina Luiza Yawanawa 43
ANEXO C – VÍDEO DA ENTREVISTA 45

INTRODUÇÃO

Este trabalho mostrará a importância em inserir o estudo da cultura Yawanawá na disciplina de Artes das escolas de Ensino Fundamental do município de Tarauacá, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e de valorização cultural.

Qual o benefício em resgatar e englobar nas disciplinas de Artes a respeito da cultura Yawanawá?

O presente trabalho se justifica na importância em valorizar a questão regional dentro de uma dinâmica simples, objetiva e interdisciplinar no processo ensino - aprendizagem. Inserido no currículo de Artes, a história da tribo Yawanawá poderá ser difundida para os taraucaenses, bem como pesquisas de campo poderão ser realizadas na aldeia, localizada no Rio Gregório, para maiores buscas de saberes em relação a essa população que faz parte da construção histórica taraucaense.

O objetivo desta pesquisa consiste em identificar as Artes da tribo Yawanawá, localizada no Rio Gregório, sua história, costumes, modo de vida, Artes que produzem e economia desse povo. Causa também dar ênfase da origem das Artes dentro de uma perspectiva global, a influência da Arte indígena e, por fim, a incorporação do conteúdo das Artes Yawanawás no âmbito das Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Tarauacá.

Esta manifestação dinâmica da cultura Yawanawá, confere às artes uma importância que vai além de disciplina no currículo escolar, pois um produto íntimo da formação humana do município de Tarauacá. O sujeito percebe a sensibilidade da humanidade quando tem a arte como algo significativo em sua educação.

Este trabalho se deu através de uma análise bibliográfica e descritiva, bem como a aplicação de um questionário (Anexo 1), para a professora de Língua Portuguesa Nedina Luiza Alves Yawanawá, pertencente a citada tribo e residente na comunidade do Rio Gregório.

No primeiro capítulo, este trabalho irá descrever Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a influência da Arte no desenvolvimento Educacional. No Segundo, Educação indígena no Brasil. No terceiro, a Metodologia com a especificação dos procedimentos metodológicos de pesquisa, análise da cultura indígena brasileira, a história dos Yawanawás, os objetos e as pinturas corporais por eles utilizados. Logo após, serão realizadas as considerações finais com a implementação de uma proposta metodológica no município de Tarauacá referente à inserção da Arte indígena Yawanawá.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados, os conceitos de Artes, histórico e atualidades, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a influência da Arte no desenvolvimento educacional e o objetivo e significação desta pesquisa.

1.1 Arte e Educação

A Arte consiste em uma manifestação de uma determinada sociedade ou grupo onde são demonstradas a linguagem universal, catalogação de períodos, culturas e manifestações em todas as formas de viver de um povo ou etnia. A Arte promove a compreensão do universo cultural, das formas de vida.

Ela também está humanamente ligada às manifestações estéticas construídas por artistas a partir de percepções, emoções, ideais que tem como objetivo estimular uma consciência coletiva através de uma obra de Arte.

Presente desde a origem do homem a Arte exprime a manifestação do pensamento. Transformada em uma disciplina educacional ela encontra pressupostos na visão de Osinski (2002, p. 07), onde ele afirma que o ensino da Arte no âmbito da educação está relacionado no contexto social verificando no plano cultural, e evolução do conhecimento construído nas diferentes épocas, e no social, a atuação humana e as relações que se impõem entre os homens.

Diante disso, o autor expressa que o conhecimento acerca da Arte passa a ser expresso de diversas formas e entendimentos em determinados momentos históricos, e que ela está relacionada à questão social. Isso significa que a Arte é construída para o coletivo e objetiva transmitir conhecimentos ou influências acerca de um determinado tema.

Reiterando o autor acima, Chagas (2009, p. 08), abordando sobre a essência da Arte, ele ressalta que a Arte adquire significados também no âmbito sentimental, pois tem o poder de instigar sentimentos no espectador. Assim, a arte pode manifestar-se por meio de um grito, de um gesto, ou do choro, estabelecida de forma harmônica, porém, não com a pretensão de oferecer conceitos, mas de incitar sentimentos. Ele promove e desperta sentimentos que são representados de diversas maneiras e formas.

A Arte vai muito além que produzir desenhos, pintura, escultura ou outros exemplos de Artes.

Chagas (2009, p. 07), reiterando Duarte Jr. (1985) afirma que a Arte é sempre uma criação de formas, as quais podem ser classificadas como estáticas ou dinâmicas. Entre as formas estáticas há, por exemplo, o desenho, a escultura e a pintura e como exemplo de formas dinâmicas, pode-se citar a dança, o teatro, o cinema, a música etc.

Ela compreende a criação de formas estáticas que podem ser desenhos, pintura, escultura, dentre outras manifestações.

Considerando que uma obra de Arte objetiva estimular uma consciência coletiva, e que ela é construída através de percepções, sentimentos e emoções, desde o início do Paleolítico, e que há relatos de Arte Indígenas, Tirapeli (2006, p. 10), foca que a Arte rupestre foi também utilizada pelos indígenas antes do processo de colonização do Brasil. Há relatos de acordo com o autor, que os índios já fabricavam cestos e outros objetos de uso pessoal, onde deixaram esses dados esculpidos nas rochas, deixando assim um grande acervo para a humanidade.

Já para Mae (2005, p. 07), o conceito da Arte vai muito além. A autora afirma que a ARTE é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos de vida inteligente sobre a terra são, justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo.

A Arte está presente no interior dos indivíduos, onde ele traz suas bagagens, seus sentimentos, suas emoções e ao criar a Arte exprime tais sentimentos.

Chagas (2009, p. 12), reiterando Gullar (2006), mostra que o mundo que o artista cria parte das suas experiências, daquilo que ele consegue enxergar no mundo, na sua cultura. Sendo assim, a arte parte sempre de dentro do indivíduo, trazendo uma bagagem de sentimentos, interesses, valores e conhecimentos. Como não considerar importante, para o desenvolvimento educacional e social de crianças, este resgate do interior do ser humano viabilizado pela Arte.

Durante muitos anos a Arte foi deixada de lado, e sem importância fazia apenas parte do currículo escolar, porém não tinha a importância reconhecida, bem como não representava dentro do processo educativo um instrumento valorativo. Durante muitos anos o Ensino da Arte foi restrito, sendo apenas uma disciplina comum e sem valor adicional.

Relatando acerca do Ensino da Arte no Brasil como disciplina curricular, Barbosa (1991) relata que o ensino da Arte tem crescido no Brasil, passando por diversas etapas de compreensão.

Bibliografia, experiências, documentação, exposição têm sido produzidas ao longo dos anos. Questões são levantadas, postulados são revistos. Encontros, seminários e simpósios são promovidos, tendo como princípios que o entendimento da arte no espaço educativo passa pelo conhecimento da sua história: origens, propostas, criação de escolas, inserção nas leis de diretrizes e bases, nas universidades e suas relações com a história do país.

No período militar a Arte sofreu uma série de censura. Por vinte anos o Brasil teve que reter sua manifestação artística. E os anos oitenta passam a ter um novo significado para a Arte.

> Os anos oitenta têm sido identificados como a década da critica da educação que foram impostas pela ditadura militar e da pesquisa por solução, mas estas não têm sido ainda implementadas no país porque a primeira preocupação depois da restauração da democracia em 1983 foi à campanha por uma nova Constituição que liberaria o país do regime autoritário. (MAE, 2005, P. 13).

A Carta Magna trouxe ao Brasil a sonhada redemocratização que no campo das Artes mencionou que a manifestação Artística e proteção das obras, abordando a liberdade de expressão;

> A Constituição da Nova Republica de 1988[1] menciona cinco vezes as artes ligadas com proteção de obras, liberdade de expressão e identidade nacional. Na seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a constituição determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios... II – liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento". Esta é uma conquista dos arte-educadora que pressionaram e persuadiram alguns deputados que tinham a responsabilidade de delinear as linhas mestras da nova Constituição. Os arte-educadora no Brasil são politicamente bastante ativos. (MAE, 2005, P. 13).

Com o ensino das Artes influenciado e incentivado pela Carta Magna, o Brasil passa a experimentar um novo momento em sua história no tocante ao ensino da Arte nas escolas. A Arte como disciplina nas escolas de Ensino Fundamental e Médio tem influência fundamental no desenvolvimento educacional do aluno, uma vez que ela reflete em despertar no aluno o desenvolvimento de suas habilidades e sentimentos.

Houve momentos na história do Brasil em que se abordava a Arte dentro de uma perspectiva tradicional, ou pedagogia tradicional da Arte que pode ser assim descrita:

> Na pedagogia tradicional o processo de aquisição dos conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamento desenvolvidos pelos adultos, tais como análise lógica, abstrata. Na prática, a aplicação de tais idéias reduz – se a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, e com ênfase exclusivamente no professor, que "passa" para os alunos "informações" consideradas

[1] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

> verdades absolutas. O professor conduz suas aulas empregando métodos que foram enunciados pelo filósofo Johann Friedrich Herbart (1776-1841), que podem ser sintetizados nos seguintes passos: recordação da aula anterior ou preparação para a aula do momento; apresentação de novos conhecimentos, principalmente através de aulas expositivas; assimilação de novos conhecimentos por parte do aluno, por meio de comparações; generalização e identificação dos conhecimentos por meio de exercícios; aplicação dos novos conhecimentos em diferentes situações, atribuindo – se, para isso, "lições de casa" com exercícios de fixação e memorização. (FERRAZ E FUSARI, 2010, P. 25).

Esta fase foi marcada por um estudo mecanicista de conteúdos, atividades de memorização que apenas estacionava e impedia o desenvolvimento intelectual do aluno.

Já na escola Nova surgem novos procedimentos no âmbito da disciplina de Artes que passa a promover o real desenvolvimento das habilidades de expressão dos alunos:

> Na escola Nova, o professor utiliza encaminhamentos que consideram o ensino e a aprendizagem basicamente como processo de pesquisa individual ou no máximo de pequenos grupos. Os seguidores do filosofo americano John Dewey (1859-1952) procuram aprofundar suas idéias, partindo de problemas ou assuntos de interesse dos alunos, para assim desenvolver as experiências cognitivas, num "aprender fazendo". A concretização desse método (estudado, entre outros, por Brubacher e Libâneo) exigia certa ordenação de passos que obedeciam a seguinte sequência: começar com uma atividade; que suscitasse um determinado problema e provocasse levantamento de dados a partir dos quais se formulassem hipóteses explicativas do problema e se desenvolvesse a experimentação, realizada conjuntamente por alunos e professores, para confirmar ou rejeitar as hipóteses formuladas. (FERRAZ E FUSARI, 2010, P. 29).

A nova Pedagogia inserida no modelo Artístico leva o aluno à formulação de problemas, hipóteses, experimentações onde ele passa a desenvolver um repertório artístico orientado pelo professor.

Celeste (2009, p. 12), reiterando acerca dos Parâmetros Curriculares da Arte relata que são características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados a cultua artística e não apenas como atividade.

De acordo com a afirmação, a Arte não está descrita apenas como uma disciplina, mas que também ela se insere na própria cultura artística.

Chagas relata que (2009, p. 18), relata que os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte (1997) para as séries iniciais do Ensino Fundamental descrevem, em sua apresentação, que a educação em arte propicia a ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Para o documento, ao conhecer as artes, o aluno poderá se envolver de forma mais criativa com as outras disciplinas.

Abordando a Artes na visão dos PCNs, ela pode ser concebida como objeto de conhecimento e manifestações de um determinado povo.

Chagas (2009, p. 18), analisa que PCNs concebem a arte como objeto de conhecimento e como um conjunto de manifestações simbólicas de uma cultura, e fazem uma ligação entre a ciência e a arte, ao descrever que "para um cientista uma fórmula pode ser 'bela', para um artista plástico, as relações entre a luz e as formas "são problemas a serem resolvidos plasticamente" (PCN - Arte, 1997, p.27). Neste documento, aborda-se, entre as várias manifestações artísticas existentes, a música, a dança, as artes visuais e o teatro.

A Educação Através da Arte, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ E FUSARI, 2010, P. 17).

Osinski (2002, p. 11), relata que a Arte busca também compreender através do ensino dessa disciplina o longo caminho percorrido pela humanidade durante todos os períodos de vida do homem na terra, que vem desde o Paleolítico[2] até os dias atuais, abordando os procedimentos que permitiram a construção de uma sistemática no ensino da Arte. No paleolítico o homem não tinha domínio sobre a escrita, porém ele utilizava as figuras para se comunicar e deixar para os seus descendentes imagens de sua vida, e foi somente no Neolítico que o Homem passou a ter domínio da escrita.

Assim, a disciplina Artes deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança artes audiovisuais. Para Isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e Historia da Arte inter-relacionados com a sociedade em que ele vive. (FERRAZ E FUSARI, 2010, P. 22).

A Arte é importante na escola, principalmente, porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a Arte constitui um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (MULLER, 2009, p. 12).

---

[2] **O Período Paleolítico** é a era histórica mais extensa da humanidade: abrange por volta de 3 milhões de anos atrás até cerca de 10.000 a.C. . Foi nesse período que os grupos humanos começaram a utilizar utensílios de chifres de animais ou de rochas para desenvolverem a caça e se protegerem de outros grupos nômades, formando objetos pontudos – ou lascas – que deu margem para que essa era também ficasse conhecida como Idade da Pedra Lascada.

Diante da afirmativa se percebe que a Escola tem o papel de oportunizar aos alunos o ensino das Artes dentro de uma perspectiva teórica-prática, por se tratar de um patrimônio da humanidade, e porque todos os alunos têm direito a esse conhecimento.

A Arte constitui elemento fundamental no seio das relações sociais, bem como conceber uma criação de obras que exteriorizam idéias, sentimentos, momentos históricos que transmitem através desse elemento a representação de uma sociedade.

Para Muller (2009, p. 05), A Arte oportuniza ao ser humano, em conceber uma imaginação criadora em situações, fatos, idéias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata.

A Educação através da Arte se caracteriza pelo pensamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 19).

Barbosa (1991) relata que a escola poderá utilizar as experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática do ensino da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte no país e no mundo, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais.

Analisando a afirmação o autor expressa que no campo do ensino da Arte torna-se possível incentivar a participação de todos na construção do saber a fim de que os cidadãos possam se estruturar inseridos numa formação estética com condições de compreender a diversidade cultural.

Barbosa (1991), O ensino de arte, hoje, é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia. Assim como em outros ramos do conhecimento, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Talvez apenas nos pressupostos mais abrangentes. Abordagens diversas e práticas diferenciadas estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto. Podem-se identificar relações com alguma concepção de arte, filosofia, pedagogia nas bases de cada uma, uma vez que as disciplinas entre si estabelecem um relacionamento.

No âmbito escolar, a Arte oportuniza ao aluno o desenvolvimento do pensamento artístico e exterioriza os seus talentos que muitas das vezes estão guardados e por falta de motivação ou de elementos externos que o influenciem. Através da Arte o aluno tem a oportunidade de analisar as formas da natureza e das produções dos homens nas suas mais diferentes culturas.

Chagas (2009, p. 24), foca em relação a importância da Arte no currículo escolar, tendo em vista que a inclusão dessa disciplina se justifica pela sua capacidade de conscientizar os alunos de suas potencialidades e habilidades criativas. As artes contribuem, também, para o desenvolvimento da personalidade e do espírito crítico de si e do mundo.

Ainda de acordo com Chagas (2009, p. 12), a Arte desempenha um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa idéias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer.

Celeste (2009, p. 12), relata que ensinar a Arte significa articular três campos conceituais: criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo histórica e culturalmente. Inclusive esses campos conceituais estão presentes no PCN-Arte e, respectivamente, denominados produção, fruição e reflexão.

Brasil (1997, p. 24), a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

Brasil (1997, p. 37), A formação em arte, que inclui o conhecimento do que é e foi produzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade.

Chagas (2009, p. 19), as Artes visuais compreendem as criações próprias dos alunos, além da apreciação de outras obras. A criação abrange pinturas, modelagens, desenhos, esculturas, fotografias, produções informatizadas, além de construções bidimensionais e tridimensionais. As Artes incorporam um grande acervo de conhecimentos necessários à formação do indivíduo, contribuem para desenvolvimento expressivo, comunicativo, criativo e cognitivo e favorecem a interação social, fatores indispensáveis para o processo de educação na infância.

Chagas (2009, p. 28), relata que a educação não se limita à estruturação e à apropriação de conhecimentos técnicos, históricos, matemáticos, geográficos, entre muitos outros tão necessários para a formação humana, mas compreende também o objetivo de humanizar, de favorecer o crescimento intelectual, emocional/afetivo e cultural da criança, no sentido de que esta possa incorporar valores como solidariedade, inquietude e desejo de mudança, sensibilidade, sentido e vida.

Será somente com a oportunização da Arte que a criança terá oportunidades de despertar o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades intelectuais que será exteriorizada através de vários elementos artísticos.

Através do desenvolvimento metodológico das Artes Visuais o professor poderá despertar no aluno o interesse, a criatividade e visão e criação de histórias ou outros elementos artísticos onde a criança poderá exteriorizá-lo.

1.2 Educação indígena no Brasil

A educação no Brasil durante séculos ficou a cargo dos missionários católicos que trazidos para o Brasil para catequizar os indígenas romperam com os preceitos socioculturais de uma tradição milenar.

Com a chegada dos portugueses os indígenas foram perdendo a sua cultura a partir da Educação que ficou a cargo dos missionários católicos.

Santos e Lopes (2009, p. 31), retratam que a educação escolar proposta para os povos indígenas no Brasil, se deu a partir da presença dos missionários católicos, especialmente os jesuítas, contribuíram historicamente dentre outros aspectos para o extermínio das culturas indígenas existentes, consoante aos ideais de imposição/dominação dos colonizadores portugueses.

A ação colonizadora no Brasil provocou além de exploração dos gêneros agrícolas e recursos naturais a quase que extinção da população indígena, bem como trouxe muitos problemas e consequências para a referida população que passou a sofrer rupturas em sua cultura.

Analisando A educação no Brasil e relatando a cerca da influência da cultura européia imposta no período colonial, pode-se compreender que os índios que viviam no Brasil, foram também vitimados pela ruptura de sua cultura, onde a Educação não respeitava a cultura dos povos indígenas.

Santos e Lopes (2009, p. 31) Reiterando Ferreira (2006, p. 201), citam que a educação tradicional dos povos no período colonial no Brasil passou a ter uma nova visão, européia, uma educação que não respeitava as diferenças existentes entre as sociedades, dessa maneira criando conflitos de identidade cultural e de nação.

A Educação indígena no Brasil passou a ser assegurada somente partir da promulgação da Carta Magna de 1888 e a nova LDB que asseguram o uso e a manutenção das línguas maternas e o respeito aos processos próprios de aprendizagem das sociedades indígenas no processo escolar. Mesmo diante da enérgica Legislação até os dias atuais os índios vêm lutando pela preservação de sua cultura e seus saberes de forma em geral.

Secad/MEC (2007, p. 14), as políticas públicas relativas à Educação Escolar Indígena pós-Constituição de 1988 passam a se pautar no respeito aos conhecimentos, às tradições e aos costumes de cada comunidade, tendo em vista a valorização e o fortalecimento das identidades étnicas.

Santos e Lopes (2009, p. 27-28), relatam que, atualmente, os povos indígenas do Brasil lutam pela efetivação dos seus direitos educacionais conquistados por meio das reivindicações do movimento indígena postos na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001, que lhes representou o surgimento de uma nova concepção da escola indígena, caracterizada como uma escola comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada.

A educação indígena na atualidade precisa estar pautada dentro das diretrizes da LDB, de modo que a escola oportunize aos indígenas uma educação comunitária, onde em primeiro momento serão abordados dentro da proposta metodológica da realidade do aluno (tribo indígena), onde precisa ter a oportunidade de conhecer sistematicamente a sua cultura dentro de uma escola que possua características: comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específicas e diferenciadas. Através desse modelo pedagógico os indígenas poderão ter a sua disposição mais dados sobe a sua cultura, bem como terão a oportunidade de resgatá-la.

A cultura local indígena não pode deixar de estar inserida no currículo escolar indígena, sendo prioridade que o professor seja um índio da comunidade, ou que pelo menos que seja um conhecedor da realidade da comunidade a fim de que os reais objetivos dos fundamentos da Educação Indígena sejam efetivados.

A Educação Indígena precisa ser pautada dentro do ensinamento de suas culturas partindo de uma educação espontânea inserida dentro do contexto sociocultural indígena.

Neste sentido, Santos e Lopes (2009, p. 28), reiterando Maher (2006), concordam que a Educação Indígena refere-se a todos os processos educativos utilizados por cada povo indígena no ensinamento de atividades, sejam elas complexas ou corriqueiras. Ainda nas sociedades indígenas, os ensinamentos tradicionais ocorrem de forma espontânea, cotidiana e continuada, sem espaço e sujeito específico para ensinar e aprender. A escola é todo o espaço físico da comunidade [...]. Na Educação Indígena, não existe a figura do "professor". São vários os professores da criança. A mãe ensina; ela é professora. O pai é professor, o velho é professor, o tio é professor, o irmão mais velho é professor... e todo mundo é aluno. Não há, como em nossa sociedade um único "detentor do saber" autorizado por uma instituição para educar as crianças e os jovens.

Giatti (2007, p. 18), esclarece que a educação no ambiente indígena ocorre sem o indivíduo freqüentar alguma comunidade escolar, sendo a família a primeira construtora de "uma educação". Assim, a escola não deve ser vista como o único lugar de aprendizado. Não sendo diferente com a Sociedade Indígena, em que há uma hierarquia de gerações, os saberes e as ações passadas são transmitidos por meio da oralidade, fundamentando sua educação, ou seja, a tradição é o que delineia o modo de ser, agir e pensar indígena.

Analisando a afirmação do autor se percebe que a Escola deve levar em consideração os saberes, as crenças e dentro da proposta pedagógica elaborar um modelo educacional que em primeiro momento estabeleça e mostre sua realidade para que depois ele venha conhecer outras realidades.

Desse modo, pode-se perceber que o processo de ensino aprendizagem nas sociedades indígenas ocorre por meio de uma ação coletiva, onde cada sujeito contribui para transmissão de saberes acerca da cultura e dos seus modos próprios de vida. É assim que estão vivas até hoje manifestações culturais, religiosas entre outras, tão antigas quanto à existência desses povos. E tais experiências não podem de forma alguma ser excluídas do processo Educacional tendo em vista a pluralidade e a valorização da cultura local no processo educativo.

Em se tratando de Educação indígena, para ensinar dentro de uma forma sistematizada, as escolas precisam adequar os currículos a realidade do aluno, e dentro da sociedade indígena ela precisa fazer isso, inclusive um dos primeiros elementos fundamentais neste processo consiste em ter um professor índio na comunidade indígena.

Não constitui uma tarefa fácil ter um professor índio em uma aldeia, visto que a lei que cria o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério extingue, dentro de cinco anos, a partir de sua publicação, a categoria do professor leigo, na qual encontram-se a maioria

dos professores índios. Portanto, para que a educação indígena possa adequar-se a esse novo contexto jurídico, é necessário que, nos próximos anos, sejam feitos investimentos que possibilitem a formação, em nível de segundo grau, do maior número possível de professores índios. Aqui, esse emblema reflete em um dos fatores que interferem no processo de aprendizagem indígena, tendo em vista que muitas aldeias não dispõem de professores qualificados e diante desta problemática, a situação fica indefinida, devendo os especialistas apresentar soluções para essas problemáticas. [3]

O Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas definem a forma de como os processos de educação e socialização ocorrem no âmbito da escola.

Giatti (2007, p. 18), reiterando Brasil (1988), analisando o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, todas as sociedades indígenas dispõem de processos próprios de socialização e de formação pessoal. As atividades de ensino e de aprendizagem combinam espaços e momentos formais e informais, com concepções próprias sobre o que deve ser aprendido, como, quando e por quem.

A educação indígena deve se pautar em primeiro momento em valorizar e promover ensinos e aprendizagens sobre a língua materna e o Português.

Giatti (2007, p. 18), dessa maneira, evidencia-se a importância da educação escolar específica para cada etnia, por meio de metodologias diversificadas, propiciando o conhecimento de outras etnias (cultura e tradição), como também, a valorização e uso da língua materna e do português.

Secad/MEC (2007, p. 07), foca que o direito a uma Educação Escolar Indígena - caracterizada pela afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos indígenas e pela revitalizada associação entre escola/sociedade/identidade, em conformidade aos projetos societários definidos autonomamente por cada povo indígena - foi uma conquista das lutas empreendidas pelos povos indígenas e seus aliados, e um importante passo em direção da democratização das relações sociais no país.

O currículo escolar dentro uma perspectiva valorativa cultural deve abordar o conhecimento indígena focando a tradição da tribo em que a Escola esta inserida.

Giatti (2007, p.18) reiterando Monte (2001), aponta que um currículo escolar indígena deve englobar a base universal do conhecimento escolar e os conjuntos de conhecimentos indígenas fundamentados na tradição e na memória coletiva de determinada etnia. Assim, a diversidade

[3] Programas e ações do Ministério da Educação para a educação escolar indígena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/prog.pdf. Acesso em 08 de novembro de 2011.

linguística e cultural selecionada passa a pertencer ao currículo escolar e a expressar e construir diferentes tipos de identidades.

Analisando o Estudo das Artes Visuais na Educação Indígena que constitui elemento e foco deste trabalho, a referida disciplina precisa se embasar na pluralidade dos conteúdos, valorização regional da cultura local, bem como o professor de uma área indígena poderá oportunizar aos alunos o aprimoramento das Artes indígenas através de atividades práticas, tendo em vista que em casa os indígenas já passa a conhecer a sua cultura em uma forma tradicional de aprendizagem cultural onde os pais repassam para os filhos os usos, costumes, cultura e Artes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui serão mostrados os procedimentos metodológicos, do trabalho-pesquisa desenvolvido junto à população Indígena Yawanawá e os resultados obtidos.

2.1 Cultura indígena Yawanawá

Neste tópico serão abordados dentro de um breve relato a história da cultura indígena brasileira, a história dos Yawanawá, os objetos e as pinturas corporais utilizadas por esta etnia.

2.1.1 História dos Yawanawá

Antes de falar acerca da arte Yawanawá, e da origem dessa tribo, faz-se necessário realizar uma retrospectiva histórica sobre o processo de formação do município de Tarauacá.

A história do município de Tarauacá, de acordo com dados do IBGE (2010), aponta que a região era habitada por índios Cachinauás e Jaminauás, às margens dos Rios Tarauacá e Rio Murú. Tarauacá é nome indígena e significa "Rios dos Paus ou Rio das Tronqueiras". Por volta de 1877, ocorreu a emigração de nordestinos para formação e exploração de Seringais Nativos. Em 1899 um grupo de emigrantes chega à confluência dos rios Murú com o Tarauacá, fundando o Seringal Foz do Murú, sendo a partir daí, ponto de partida para exploração nos altos rios.

O município de Tarauacá tem seu processo de formação cultural construído por nordestinos e indígenas de diversas outras tribos que se localizavam às margens dos rios Jordão e Jaminauá.

De acordo com Dados do IBGE (2010), o município de Tarauacá constitui um contingencial populacional descendentes de nordestinos e índios que, atualmente, vivem de três segmentos com um PIB específico de: Agropecuária: 69.645, Indústria: 16.738 e Serviços: 143.208.

Formado especificamente de índios e nordestinos o município precisa resgatar e mostrar através de pesquisas sua história, a fim de que ela não caia no esquecimento dos futuros descendentes.

Agora, torna-se necessário realizar uma retrospectiva histórica da tribo Yawanawá, seus costumes, crenças e tradições, dentro de uma visão bibliográfica e documental.

Em relação à origem da tribo, a professora Nedina Luiza Yawanawá, ofereceu duas visões: a mitológica – um velho índio abriu um cesto que não podia abrir de jeito nenhum e desse cesto saíram varias imagens e dentre elas saiu um chapéu que eram os Yawanawás. Já a visão contada foi que eles sempre estiveram presentes.

Quando mantiveram contato com os brancos, esse contato se deu no Rio Gregório. Inclusive, nesta data está ocorrendo o Festival Yawanawá, um evento anual que serve para reunir os índios Yawanawás; onde eles juntos brincam, comem, celebram suas vitórias e choram suas derrotas. Esse Festival objetiva manter a vida e cultura desse povo de modo que não caia no esquecimento das futuras gerações.

Já realizando uma análise histórica da tribo Yawanawá, Almeida (on line, 2010), relata que este povo vive às margens do Rio Gregório e sua história está marcada por conflitos e migrações.

> Da família linguística Pano, o povo Yawanawá (gente queixada), habita imemorialmente às margens do alto rio Gregório. Yawanawá é a grafia mais usada, porém, podemos encontrar os termos Yawavo, Jawanaua, Yawanawá, Iawanawa. O povo Yawanawá aglutina membros dos grupos Shawanawa, Iskunawa, Rununawa, Kamanawa, Varinawa, Txashunawa e Sainawa. Essa formação é resultado da dinâmica própria de grupos Pano - de união e desagregação através de casamentos, conflitos e migrações. Entretanto, essa constituição do povo Yawanawá não resulta em uma sistematização por clãs ou sessões.

Durante muito tempo, esse povo sofreu perseguições e humilhações por não terem a propriedade definitiva de suas terras, porém hoje, a tribo liderada pelo cacíque Biraci Brasil conseguiu a demarcação da referida área indígena, diante disso, Almeida (on line, 2010), cita que:

> Em 1984, os Yawanawás conseguiram demarcar sua terra, tornando-se o primeiro povo indígena a conquistar essa regularização no Estado do Acre. Conquista que é fruto de intensa luta de sua atual liderança, Biraci Brasil Yawanawá, e da pressão do movimento indígena junto à FUNAI. Hoje, a terra indígena do rio Gregório encontra-se devidamente registrada em cartório, com uma extensão de 92.859 ha. No entanto, essa área é dividida com o povo Katukina, que está em processo de mudança para a terra indígena Katukina do Campinas, localizada no mesmo município.

O território do povo Yawanawá está situado no município de Tarauacá, denominado terra indígena do rio Gregório, que atualmente é formado por três aldeias: Nova Esperança, Mutum e Escondido. A região é de difícil acesso devido à baixa navegabilidade dos rios, principalmente no verão. (ALMEIDA, on line, 2010)

Estas aldeias comportam a população indígena local, visto que suas áreas são demarcadas e legalizadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Atualmente, o povo Yawanawá tem uma população estimada em 618 pessoas. Desde 1992, a Nova Esperança se constituiu na principal aldeia Yawanawá, em virtude do abandono do seringal Kaxinawá, ocupado durante o período de exploração da borracha. (ALMEIDA, on line, 2010).

Os Yawanawás têm algumas regras definidas em relação ao casamento, onde torna-se permitido casarem primos, bem como eles tentam dominar o idioma materno e o português.

O sistema de parentesco Yawanawá consiste na divisão entre consanguíneos e afins, promovendo o casamento dos filhos da irmã do pai com os do irmão da mãe. Porém, entre os Yawanawá há casamentos interétnicos com regionais. Reflexo dessa relação é o problema sociolinguístico, já que parcela de sua sociedade, usualmente, fala apenas o português, principalmente os mais jovens. Entretanto, a preocupação com a preservação de sua língua e a cultura de um modo geral, fez com que a comunidade entrasse num processo de revitalização cultural. Atualmente, a população Yawanawá domina a língua materna e o português. (ALMEIDA, on line, 2010).

O povo Yawanawá comemora tudo e mantém relações sociais com todos da tribo onde em festas e grandes eventos eles se confraternizam.

Reiterando a afirmação acima, as festas têm grande importância sociopolítica, porque mantêm as relações internas e externas. O nome dado genericamente às festas é saiti, que significa gritar. Destacam-se festas como a da caiçuma, denominada um aki, que pode prolongar-se por dias e enfoca as relações intertribais. (ALMEIDA, on line, 2010).

Essa população tem muitas crenças e dão grande valor a questão espiritual, sendo isso um elemento fundamental para todas as atividades que eles realizam.

Suas festas também têm um caráter espiritual, quando bebem o uni (ayahuasca), para se comunicarem com os espíritos dos seus ancestrais, a fim de obter ajuda para solucionar problemas. Esse aspecto merece destaque pela sua relevância na constituição e continuidade da cultura Yawanawá, pois a pajelança atende aos pedidos de cura, também pode curá-las, como pode orientar nos procedimentos de guerra, nas fórmulas para uma boa caçada. Para se tornar um pajé é necessário uma rígida preparação, que consiste na realização de provas e resguardos, ingestão de substâncias alucinógenas e aprendizado de cantos. (ALMEIDA, on line, 2010).

As festas dos Yawanawá têm todo um ritual a seguir para as festas que vai desde a preparação até a finalização dos eventos indígenas.

Os Yawanawá iniciam sua preparação para as festas com admiráveis pinturas corporais, que encantam por sua forma e cores. Possuem refinado padrão estético, que pode ser demonstrado na composição de seu visual. (ALMEIDA, on line, 2010).

O domínio das técnicas artesanais está restrito às mulheres mais velhas, por questões sociais resultantes do contato. Dentre a variada produção cultural destacam-se os desenhos corporais usados no saiti, feitos de urucum e jenipapo fixados à pele por uma resina. Os homens fazem as armas, como lanças, arcos, flechas e bordunas. Sua produção exige o cumprimento de resguardos.

Sua base alimentar fundamenta-se na caça e na pesca. Nas pescarias também utilizam diversos venenos vegetais, como o tingui e leite de açacu, fazendo os peixes boiarem. No inverno, realizam o ritual da yuina yunua, em que as mulheres trocam carne de caça por pamonha. Na agricultura obtêm a complementação da alimentação. Dentre os cultivos mais apreciados estão a mandioca, o milho e a banana, plantam também arroz, batata-doce, mamão, abacaxi e cana-de-açúcar. (ALMEIDA, on line, 2010)

Tarauacá exerce sobre o povo Yawanawá uma forte atração, devido a razões diversas, tais como sediar o escritório da Organização dos Agricultores Extrativistas Yawanawá do Rio Gregório (OAEYRG), e por ser o local onde podem comprar e vender mercadorias, receber benefícios sociais (aposentadorias) e buscar auxílio médico. Com a implantação do posto de saúde e a formação de agentes de saúde indígena pela Comissão Pró-Índio e FUNAI, o deslocamento até a cidade foi reduzido e a mortalidade também, que somado a alta taxa de natalidade, resultou em um crescimento demográfico. (ALMEIDA, on line, 2010).

Os Yawanawás, hoje, alcançaram alguns benefícios sociais e passaram a aumentar sua população com a efetivação de políticas públicas que reduziu a mortalidade e aumentou a natalidade.

Através da OAEYRG, várias parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais foram firmadas, resultando em benefícios infra-estruturais como a implantação do sistema de eletrificação rural a energia solar, posto de saúde equipado e escola de ensino bilíngüe. (ALMEIDA, on line, 2010).

Na verdade, hoje, a tribo Yawanawá no Rio Gregório tem à sua disposição energia, telefone e internet, estando conectados com o mundo. Aos poucos a comunidade tem buscado melhorias para a preservação de sua cultura.

O festival está aberto também para simpatizantes que vão lá se divertem junto com os indígenas e conhecem um pouco mais sobre a cultura indígena Yawanawá. No evento vão pessoas de diversos lugares do Brasil, e do exterior, também autoridades e personalidades importantes.

Interessante mostrar que a cultura Yawanawá é riquíssima, em conteúdo e formas, e faz parte da historia de Tarauacá.

Durante a entrevista com a professora indígena, foi conversado sobre a forma de como vivem os indígenas no local, e,abaixo, as fotos com os indígenas Yawanawá que residem na aldeia e passam fins de semana no município de Tarauacá.

Figura1: Índias Yawanawá Eriyá e Alesandra Mexi Bakan
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 2: Índia Yawanawá Nedina e a pesquisadora
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 3: Índia Yawanawá Nedina Luiza e a Pesquisadora
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 4: Índias Yawanawás Nedina, Eriyá e Alesandra Mexi Bakan e a Pesquisadora
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 5: Pulseira feita em pedras de miçanga
Fonte: Nedina Luiza Yawanawa 2011.

Figura 6: Artesantos/Brincos, Yawanawá
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 7: Artesanatos/Brincos, Yawanawá
Fonte: Marta Neves Bezerra, 2011.

Figura 8: Festival Yawanawá, 2010
Fonte: http://mochilaoacre.blogspot.com/2011/05/festival-yawa-2011.html.

Figura 09: Festival Yawanawá, 2010
Fonte: http://mochilaoacre.blogspot.com/2011/05/festival-yawa-2011.html.

Figura 10: Festival Yawanawá, 2010
Fonte: http://mochilaoacre.blogspot.com/2011/05/festival-yawa-2011.html

Figura 11: Festival Yawanawá, 2010
Fonte: http://mochilaoacre.blogspot.com/2011/05/festival-yawa-2011.html

A cultura Yawanawá é riquíssima em cores, detalhes, exuberância. O Festival Yawanawá atrai pessoas do o mundo inteiro. A cultura riquíssima dessa etnia precisa ser divulgada frente às escolas municipais do Ensino Básico do Município de Tarauacá, a fim possa ser valorizada e não caia no esquecimento da população, tendo em vista que eles ajudaram a construir a identidade cultural e social do município de Tarauacá.

2.1.2 O objetos Yawanawá

Os indígenas Yawanawá confeccionam vários objetos para o uso diário, dentre eles está a cerâmica, os cestos, pulseiras, desenhos, dentre outros.

Em relação à produção de seus artesanatos, Almeida (on line, 2010) afirma que os artesanatos produzidos pelas índias Yawanawá são a cerâmica, cestarias, linhas e desenhos. No entanto, os Yawanawá produzem artesanatos predominantemente para consumo interno. Mas a Professora da Aldeia, Nedina Luiza Yawanawá, diz que os artesanatos já não são mais exclusivos da tribo, eles vendem seus produtos e dividem a renda para a comunidade.

De acordo com Teixeira, Uchoa e A (2007, p. p. 123), a produção de artesanatos Yawanawá como as cerâmicas, colares, brincos, saias de buriti, pulseiras, cestos, paneiros, tecelagem de palhas e flechas, bordunas, saias de Envira, cocares de pena, chapéu de taboca e bambu, lanças, e vassouras são produzidas pelos homens.

Acerca do tema produção artesanal indígena Yawanawá, Nedina Luiza relata a produção do Artesanato da seguinte maneira:

> Em relação à produção do artesanato, tanto homens quanto mulheres trabalham na sua produção. Sendo que os homens produzem especificamente lanças, flechas, arcos, chapéus, saias e outros, e as mulheres o restante. Inclusive os desenhos são usados para decorar as artes. E para perpetuação das Artes são realizadas aulas de artesanatos, bem como isso constitui uma tarefa rotineira e todos precisam aprender desde cedo. Os artesanatos são vendidos e com o dinheiro das vendas a comunidade recebe em partes iguais e ele é utilizado para a compra de mantimentos e instrumentos de trabalho. (Nedina Luiza Yawanawá).

Teixeira, Uchoa e A (2007, p. 124-128), mostram os tipos de colares que os indígenas Yawanawás utilizam em sua tribo.

> **Shãwã mayti –** cocar com pena de arara, desses cocares seja feito apenas pelos pensadores do povo ou lideranças. As mulheres não devem usar esses cocares. Esse cocar simboliza ser chefe de um povo ou um responsável de alguma atividade comunitária. **Vawa mayti –** cocar

> pena de papagaio Esses cocares podem ser usados por jovens e mulheres. **Tumi mayti –** cocares com pena de curica são pequenos cocares feitos exclusivamente para crianças**. Isku mayti –** cocar com pena de japó. Todos os cocares de pena de japó simbolizam inteligência, sabedoria e espiritualidade. Somente o pajé é quem usa esse tipo de cocar, porque nele está todo o conhecimento tradicional do povo. Há uma relação de espiritualidade entre o pajé e o espírito desse pássaro. Jovens,crianças e mulheres não são recomendados a usá-los. Aya mayti – cocar com pena de maracanã. Esse tipo de cocar é usado por jovens, meninas, crianças e mulheres. Tetepãwã mayti – cocar com pena de gavião real. São cocares exclusivos para chefes, lideranças e outros atores importantes do povo. O tamanho do cocar é de um metro e meio e até dois metros. O tamanho da pena é de aproximadamente 40 a 50 centimetros de comprimento. Mulheres, crianças, adolescentes e adultos simples da comunidade não são recomendados a usar esses colares. O gavião significa autoridade, poder, força, coragem e domínio. **Enesere mayti –** cocar com pena de pavão. É um cocar que pode ser usado por qualquer pessoa. Não tem nenhum mistério. **Pupuã mayti –** cocar com pena de corujão. Um cocar simples e comum usados por todos. **Nawa Iná mayti –** cocar com pena de rabo de papagaio. Cocar recomendado somente para o uso de mulheres. **Shãwã Iná mayti –** cocar com pena de rabo e arara. Usado por jovens da aldeia. **Vixtu mayti-vixtu –** cocar com pena de garça. Além de sua rara beleza de brancura, é uma das penas bem procuradas pelos jovens yawanawás. As mulheres também participam do seu uso. Sua cor transmite um sorriso de tranquilidade e harmonia para quem o usa. **Nawa kãnu mayti –** cocar com pena de mãe da lua. As penas do rabo de nawa kãnu, sempre acompanham as cores das pinturas pretas do rosto das mulheres e é somente recomendado às mulheres e as meninas. **Paka mayti- rewe mayti –** chapéu de taboca e bambu. ...

Na tribo Yawanawá o uso dos cocares vai depender da liderança ou do cargo que o indígena tem na comunidade, bem como as lideranças usam os maiores cocares (relato de Nedina Luiza Yawanawá). [4]

Teixeira, Uchoa e A (2007, p. 130), já em relação aos colares são feitos diversas espécies de sementes, dentes de macaco, jacaré, onça, gato, porquinho, queixada e penas de varias espécies de aves. Os homens dão sua contribuição nessa atividade na procura das sementes quando vão em duas caçadas. Já os brincos são feitos com pena de arara amarela, arara vermelha, pica-pau amarelo, bico de brasa, tucano, japinin, curica e maracanã. As mulheres são as responsáveis no feitio de cada produto. O uso dos brincos acontece somente na época dos grandes eventos feitos pelo povo e é somente usado por mulheres.

As saias são de casca de buriti e casca de tsaut ou vixu. Na produção das saias as crianças, idosos, mulheres, jovens e homens adultos da aldeia participam na elaboração. Os rapazes e crianças, assim como meninas e mulheres adultas, vão até o local onde o buritizal, conhecido por

[4] YAWANAWA, Nedina Luiza Yawanawá. Professora da aldeia Yawanawá. Entrevista concebida a Marta Neves Bezerra, realizada em 29 de outubro de 2011.

nome de vinu, tiram somente as palhas novas que estão nascendo do olho, retiram da panela e colocam sobre uma vara de madeira para escorrer toda água e enxugar. Já enxuta a palha, a família se reúne em casa para a fabricação das saias. As Pulseiras são feitas com o dente de macaco e o dente de jacaré junto com as pequenas sementes de mãni ou pequenos pedaços de taboca (paka). Os dentes são furados no meio e as tabocas furadas com agulha. (VINNYA, TEIXEIRA, e A , 2007, p. 130-131),

Em relação aos cestos são feitos com tala de palha de murmuru. Esse tipo de artesanato somente as velhas da aldeia sabem fazer. As jovens não conhecem essa arte e são aconselhadas a prestarem atenção no momento da tecelagem. O cesto é conhecido na língua txitxã e serve para peneirar o fubá de milho, coar a caiçuma de macaxeira, coar o vinho de açaí, patoá e abacaba.

Em relação ao paneiro, é feito com o cipó que recebe o nome de shew. Com ele se carrega a macaxeira do roçado, o milho, a batata, o cará, o mamão, a lenha para fazer o fogo, o tingui para a pescaria e o peixe. As palhas de cocão de ouricuri e jaci são também usadas para mulheres nas suas artes. Para que isso aconteça, retiram dessas árvores, abrindo as palhas até deixá-las todas abertas. Já a tecelagem de algodão retira-se o algodão do pé, são separadas as sementes, o algodão é espalhado de forma achatada e arredondada. Depois fia-se e arruma-se os fiados em forma de rolo. O algodão fiado tem a utilidade de ser usado nas armações da flecha , nas produções de redes, tiaras e pulseiras. Esses conhecimentos e técnicas apenas duas pessoas jovens conhecem. (VINNYA, TEIXEIRA, e A , 2007, p. 132).

Em relação à cerâmica, Um grupo de mulheres se reúne e vai à procura do barro conhecido como ushu mapu e uxi mapu. Essa espécie, em sua maioria é encontrada na beira do rio. Encontrando o mapu, cada mulher é responsável por trazer um pouco. O lugar em que se trabalha com a cerâmica já é reservado. No lugar é proibida a entrada de qualquer pessoa, a não ser que seja convidado. (VINNYA, TEIXEIRA, e A, 2007, p. 132).

Em relação às armas se produzem arcos e flechas. Os arcos e flechas – piakãneti. Esses materiais são produzidos pelos jovens e velhos da aldeia. São deles a técnica de trabalhar com a pupunha para fabricar diferentes tamanhos de arcos e também as flechas conhecidas como tawa. Existe uma habilidade ao fazer a flecha. Trabalhar com o fogo, a quentura do fogo é necessária para deixar a tawa aprumada para ser lançada na hora da precisão e não haver nenhum erro no alvo. Borduna – winu, Quem faz o winu é apenas o velho da aldeia. São produzidos e usados somente em festas especiais e amostras para os jovens da aldeia. A borduna é feita de pupunha madura, o que chamamos de nena kãni kãnia. (VINNYA, TEIXEIRA, e A, 2007, p. 133).

A Arte Yawanawá reflete uma infinidade de artefatos que refletem a cultura dos indígenas e sua singularidade dentro do contexto cultural indígena.

2.1.3 As pinturas corporais Yawanawá

As pinturas Yawanawá contêm uma série de detalhes e cores, exibem significados para a referida tribo, e constituem elemento essencial dentro da Arte Indígena Yawanawá.

Relatando a cerca da produção de tintas com Jenipapo e urucum, Nedina Luiza explicita que

> As tintas produzidas com jenipapo ocorrem de várias maneiras, porém vou aqui relatar uma: após tirar o jenipapo do pé, o ralamos cru, coloco no sol e já está pronto para o uso. Já as tintas com urucum são as mais simples de se fazer e de sair também, pois apenas se retira o fruto da árvore, exprime e mistura um pouco com água e já está pronto para ser usado. (Nedina Luiza Yawanawá).

As pinturas são trabalhadas pelos jovens ou mulheres nos chapéus. Nos rituais, somente as mulheres usam o chapéu de bambu e taboca (Teixeira, Uchoa e A, 2007, p. 129).

Há uma relação interessante em relação à forma de como se desenvolvem as atividades Artísticas na tribo Yawanawá, tendo em vista que determinados rituais ou pinturas são realizados por homens e mulheres.

As pinturas feitas no rosto dos homens, são de tamanho pequeno, com pouco detalhe. Elas recebem as pinturas no rosto, nas pernas, nas costas e barriga. São apenas coloridas com a tinta do urucum. Os desenhos Yawanawá são variados e feitos com muita criatividade. Segundo a concepção do mundo Yawanawá, se você não se pintar, o espírito mal pode te ver. (VINNYA, TEIXEIRA, e A, 2007, p. 136).

De acordo com Nedina Yawanawá, ao contrário dos kaxinawas, os Yawanawás, não usam tinturas para tingir tecidos. E em relação aos cocares, eles são feitos com vários tipos de penas e todos podem usar os cocares, porem os cocares maiores, com mais penas e mais coloridos são das grandes lideranças. Já entre os kaxinawás só quem pode usar cocares são as lideranças.

Em relação aos desenhos feitos pelos Yawanawás são realizados dentro de uma série de critérios, de acordo com sonhos e visões que os pajés têm ou índios quando tomam o cipó. (Nedina Luiza Yawanawá).

Os Yawanawás não conhecem a história da origem das tintas. O que eles sabem a respeito de sua tribo são através da contagem de histórias e agora com registros em livros que já estão publicados.

No entanto, as pinturas corporais representam para a tribo as visões e sonhos do Pajé e são utilizadas pelos indígenas desde os primórdios. Este elemento dentro da cultura indígena tem importância fundamental e se reflete na própria essência da Arte indígena.

2.1.4 Intercâmbio cultural

O município de Tarauacá está localizado próximo a aldeias indígenas, dentre elas a Aldeia Yawanawa, nas margens do Rio Gregório.

Conforme especificado no texto, a tribo em estudo tem uma cultura riquíssima em cores, detalhes, objetos diversificados, uma rica mitologia.

Sabendo que o conhecimento acerca das culturas regionais precisa ser valorizado, se faz necessário a implementação de uma proposta Pedagógica que objetive um intercambio cultural das escolas do município de Tarauacá e a escola da Aldeia Indígena Yawanawá.

Objetivo da Proposta:

Fortalecer o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Artes Visuais executando ações de intercambio cultural das escolas do município de Tarauacá, localizadas no perímetro urbano com a escola da Aldeia Yawanawá, promovendo a interatividade entre os estudantes indígenas e os da cidade.

Objetivos Específicos:

- ✓ Realizar uma viagem com os alunos até a comunidade Yawanawá no Rio Gregório;
- ✓ Assistir o festival Yawanawá a fim de conhecer aspectos da cultura local;
- ✓ Aplicar um questionário com questões abertas a fim de que os indígenas possam falar a cerca dos objetivos Yawanawá, Artes, rituais de casamento, festas, pinturas corporais, dentre outros elementos artísticos.
- ✓ Trazer os alunos indígenas para apresentação de Artes Visuais nas escolas do município, objetivando conhecer mais a cerca dessa cultura, bem como promover aos indígenas o conhecimento da cultura dos brancos.

Avaliação:

- ✓ Através de atividades de Artes Visuais produzidos pelos alunos (Vasos de cerâmica, Pinturas Corporais, brincos, colares, dentre outros;
- ✓ Pinturas corporais;

- ✓ Produções textuais;
- ✓ Exposição de tudo que foi produzido.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa consiste em um método aplicado, pois visa gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. (GIL, 1991, p. 123).

Em relação à abordagem ela se deu de forma qualitativa, e em relação ao ponto de vista, esta pesquisa se deu de forma descritiva.

2.3 Procedimentos de pesquisa

Esta pesquisa utilizada através de procedimentos bibliográficos e levantamento de dados e aplicação de 01 (um) questionário à Professora da Aldeia, Nedina Luiza Yawanawá, realizada no município de Tarauacá, onde a mesma se desloca nos fins de semana para a realização de um curso de Pós-graduação em planejamento e Gestão Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer do trabalho, ficou entendido que a Arte faz parte da própria vida do homem, onde ela relata a forma de vida humana na arte rupestre e a forma como o homem precisava e tinha a necessidade de se comunicar ainda antes da escrita.

No Brasil, a Arte passa por uma série de mudanças e transformações que se deram ao longo de um período. Importante retratar que a Semana da Arte Moderna foi um marco significativo para os novos rumos da Arte no Brasil, onde personalidades nacionais da cultura brasileira se reuniram para discutir os novos rumos da Arte.

Em 1964, com a Ditadura Militar a Arte passa a ser censurada, os artistas não podiam naquele momento manifestar as suas emoções, e aquilo que acreditavam, porém suas expressividades artísticas ficaram reprimidas neste período.

Já nos anos 80, a Arte passa a ser revista, inclusive em 1985, com a redemocratização do país, ela toma um novo rumo e novas formas de se expressar aparecem.

Na atualidade, a Arte ganhou mais importância, sendo inclusive, integrada ás disciplinas do Ensino Básico e Médio, sendo obrigatórias nos currículos educacionais.

O Brasil foi formado pelos elementos étnicos do negro, branco e do indígena e cada um trouxe sua contribuição para a construção da identidade cultural no Brasil.

Quando os portugueses aqui chegaram, já encontraram os indígenas que tinham seus costumes e tradições, porém os brancos tentaram impor uma nova cultura e tomaram suas terras.

Uma série de lutas e conflitos durante o decorrer dos séculos de conquista das terras brasileiras marca o cenário brasileiro.

Os índios vêm a todo custo tentando manter suas vidas e identidades culturais e hoje muitas tribos no Brasil têm seus territórios demarcados, graças a conquistas que eles obtiveram. O Brasil tem traços marcantes da cultura indígena.

No município de Tarauacá, os traços indígenas são marcantes, tendo em vista que aqui a população indígena representa um grande contingencial. Várias tribos residem nos arredores do município com suas terras demarcadas.

No caso em estudo, e através da entrevista realizada com a professora Nedina Luiza Alves Yawanawá, foi identificado que a referida tribo possui uma cultura riquíssima e que eles lutam para mantê-la viva e repassá-la aos seus descendentes.

Como Proposta pedagógica foi sugerido um intercambio cultural entre os aluno da cidade de Tarauacá com os alunos indígenas da Aldeia Yawanawá, através de uma excursão que será projetada junto com a coordenação da escola a fim de promover maior participação dos alunos nas Aulas de Artes Visuais.

Diante do trabalho e das imagens dos artesanatos e artes dos Yawanawás, se percebe que a cultura desse povo pode ser incorporada a disciplina de Artes nas escolas de Ensino Fundamental, objetivando mostrar o modo de vida dessas pessoas, costumes, tradições e a contribuição cultural que eles forneceram para a construção da identidade do município de Tarauacá, valorizando os aspectos regionais e interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Líbia Luiza dos Santos de. Yawanawá - Magia das cores. Artigo 2007. Disponível em: http://www.amazonlink.org/amazonia/culturas_indigenas/povos/yawanawa.html. Acesso em 29 de outubro de 2011.

ARTES VISUAIS: Musica Teatro./Terrese Holfman Gatti; Flavia Motoyama Natria; Ana Cristina Figueira Galvão (organizadoras) – Brasilia, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**.** Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: SEF/MEC, 1998. p. 159, 162.

ANTONINI, Elisângela da Silva. Artigo 2011. A Influência da Arte e da Filosofia no Aspecto Cognitivo do Processo de Aprendizagem. Disponível em: http://www.profala.com/arteducesp22.htm. Acesso em 20 de setembro

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas SP: Papirus, 1991.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**.** Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: SEF/MEC, 1998. p. 159, 162.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

CHAGAS, Cristiane Santana. Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental**.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado. LONDRINA 2009. Disponível em: http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CRISTIANE%20SANTANA%20CHAGAS.pdf. Acesso em 07 de outubro de 2011.

CAVALCANTI, Jardel Dias. Cultura Na Ditadura Militar. Artigo 2010. Disponível em: http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ditadura-militar/cultura-na-ditadura-militar.php. Acesso em 28 de outubro de 2011.

CULTURA INDÍGENA. Disponível em: http://www.psg.com/~walter/indio.html. Acesso em 08 de novembro de 2011.

FERREIRA, Bruno. Experiência de Formação de professores. In: GRUPPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2006. cap. 4, p. 217-226.

GARCIA, Jéssica Fernanda Dias e LOPES, Luana Fernandes. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS. Artigo 2010. Disponível em: http://www.finan.com.br/revista/artigo/8. Acesso em 23 de outubro de 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GIATTI, J. K. G. A formação do professor indígena de Araribá: uma pesquisa em Educação Matemática. Monografia (Iniciação Científica). USC: Bauru, 2006.

GIATTI, Jeruza Karla Garcia. Educação matemática indígena em Araribá: um estudo de caso sobre práticas e materiais didáticos / Jeruza Karla Garcia Giatti – 2007. 70f. Disponível em: http://www.ghoem.com/textos/p/monografia2_jeruza.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2011.

IBGE, 2010. Tarauacá – AC, Dados Básicos: Histórico. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120060#. Acesso em 28 de outubro de 2011.

MAHER, Terezinha Machado. Formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. cap. 1, p. 11-37.

MARTINS, Mirian Celeste. Teoria e Pratica do Ensino da Arte: A língua do mundo: Volume único: Livro do professor.Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. – 1. Ed.- São Paulo:FTD, 2009.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 49, p. 11-17, dez. 1999. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0380.pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2008.

MOCHILAO ACRE. Festival Yawanawa. Sábado, 28 de maio de 2011. Disponível em: http://mochilaoacre.blogspot.com/2011/05/festival-yawa-2011.html. Acesso em 29 de outubro de 2011.

MÜLLER, Caroline da Silva. O Ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental: O desenvolvimento criativo de crianças de duas escolas particulares do Lago Norte – DF. Faculdade CECAP. Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol.5, n.8, 2009. Disponível em: *www.conhecer.org.br/enciclop/.../O%20ENSINO%20DE%20ARTE*. Acesso em 02 de novembro de 2011.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte Historia e ensino: uma trajetória/Dulce Regina Baggio Osinski, - 2 ed. – São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época; v.79).

PERROTI, Edmir. *Arte na escola: anais* do primeiro seminário sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995.

PROGRAMAS E AÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/prog.pdf. Acesso em 08 de novembro de 2011.

REIS, Ronaldo Rosas. Arte E Democracia: Considerações sobre o meio e o ensino de arte no brasil. Artigo 2001. DISPONIVEL EM: HTTP://WWW.UFF.BR/MESTCII/RONALDO2.HTM. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

RIBEIRO, B. Achegas à definição de arte indígena. In: Interfaces n°1. Rio de Janeiro: CLA/UERJ, 1995.

RIBEIRO, Tiago. Historia da Arte. Artigo 2010. Disponível em: http://mundoeducacao.uol.com.br/artes/a-historia-arte.htm. Acesso em 20 de outubro de 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/MEC). Educação Escolar Indígena: Diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília, DF. Abril de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoindigena.pdf. Acesso em 08 de novembro de 2011.

SANTOS, Janio Ribeiro dos e LOPES, Edineia Tavares. A EDUCAÇÃO INDÍGENA COMO PONTO DE PARTIDA PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. Ano 3, Volume 6 | jul-dez de 2009. Disponível em: http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_6/DOSSIE_FORUM6_02.pdf. Acesso em 08 de novembro de 2011.

TIRAPELI, Percival. Arte Indígena do pré colonial a contemporaneidade. Cia Editorial Nacional: São Paulo. 2006.

VINNYA, Aldaiso Luiz. OCHOA, Maria Luiza Pinedo. TEIXEIRA, Gleyson de Araújo. (Orgs.) Costumes e Tradições do Povo Yawanawá. Comissão Pró-Índio do Acre / Organização dos Professores Indígenas do Acre. – Rio Branco, 2006. 180p., 23 cm.

YAWANAWA, Nedina Luiza Yawanawa. Professora da aldeia Yawanawa. Entrevista concebida a Marta Neves Bezerra, realizada em 29 de outubro de 2011.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

Entrevistadora:
Entrevistado (a):
Data:

Questionário

1 Como são produzidas as tintas com jenipapo?

2 E com urucum?

3 Como são tingidos os tecidos para tecelagem?

4 Como são feitos os cocares? E quem os fazem? E quem os usam?

5 A produção do artesanato é exclusiva das mulheres?

6 Os homens produzem algum artesanato?

7 Qual o significado de cada desenho para os Yawanawas?

8 Conhecem alguma história sobre origem das tintas?

9 Os Yawanawa guardam artesanatos antigos de seus antepassados?

10 Como vocês ficam sabendo a forma em que viveram os seus antepassados?

11 Você conhece a origem de sua tribo?

_____
_____
_____

12 Os desenhos são usados para decorar as Artes que vocês produzem?

_____
_____
_____

13 Vocês realizam aulas de artesanato?

_____
_____
_____

14 Vocês vendem os produtos de artesanatos?

_____
_____

15 O que vocês fazem com a renda dos artesanatos?

_____
_____

16 A aldeia recebe pesquisadores para identificação da cultura indígena Yawanawa? E com que freqüência?

_____
_____

17 Fale sobre o Festival Yawanawa e o significado desta festividade para a tribo?

_____
_____
_____
_____
_____

_____ _____

Assinatura do entrevistado Assinatura da entrevistadora

ANEXO B – ENTREVISTA COM A ÍNDIA NEDINA LUIZA YAWANAWA

Universidade de Brasília
Universidade Aberta do Brasil
Departamento de Artes
Licenciatura em Artes Visuais

Entrevistadora: Marta Neves Bezerra
Entrevistado (a): Nedina Luiza Yawanawa
Data: 29/10/2011

Questionário

1 Como são produzidas as tintas com jenipapo?

Após tirar o fruto rala ele e já espreme o sumo, deixa no sol e com o calor do sol a tinta vai se tornando escura e já está pronta.

2 E com urucum?

Tira a semente e ja espreme e passa no corpo, e dissolve com água.

3 Como são tingidos os tecidos para tecelagem?

Não trabalhamos com algodão.

4 Como são feitos os cocares? E quem os fazem? E quem os usam?

Varios tipos de penas, e quem fazem os cocares são os rapazes, e o uso dos cocares depende do tamanho.

5 A produção do artesanato é exclusiva das mulheres?

Não.

6 Os homens produzem algum artesanato?

Sim, lança, flecha, Arco, chapéu, saia e outros

7 Qual o significado de cada desenho para os Yawanawas?

Eles tem varios significados. Os desenhos representam os animais, sonhos, etc...

8 Conhecem alguma história sobre origem das tintas?

Não.

9 Os Yawanawa guardam artesanatos antigos de seus antepassados?

Sim, a cerâmica, flechas, lanças.

10 Como vocês ficam sabendo a forma em que viveram os seus antepassados?

Na contagem de histórias, e agora já existe registros em livros publicados.

11 Você conhece a origem de sua tribo?

Um velho sozinho abriu um chapéu sem permissão e de lá saiu a tribo. (mito)
O povo sempre se localizou no Rio Gregório e o contato existente com outras etnias se deu no Gregório.

12 Os desenhos são usados para decorar as Artes que vocês produzem?

Sim.

13 Vocês realizam aulas de artesanato?

Sim, na verdade é uma prática cotidiana

14 Vocês vendem os produtos de artesanatos?

Sim

15 O que vocês fazem com a renda dos artesanatos?

São distribuídas para as famílias na aldeia comprarem mantimentos e instrumentos de trabalhos.

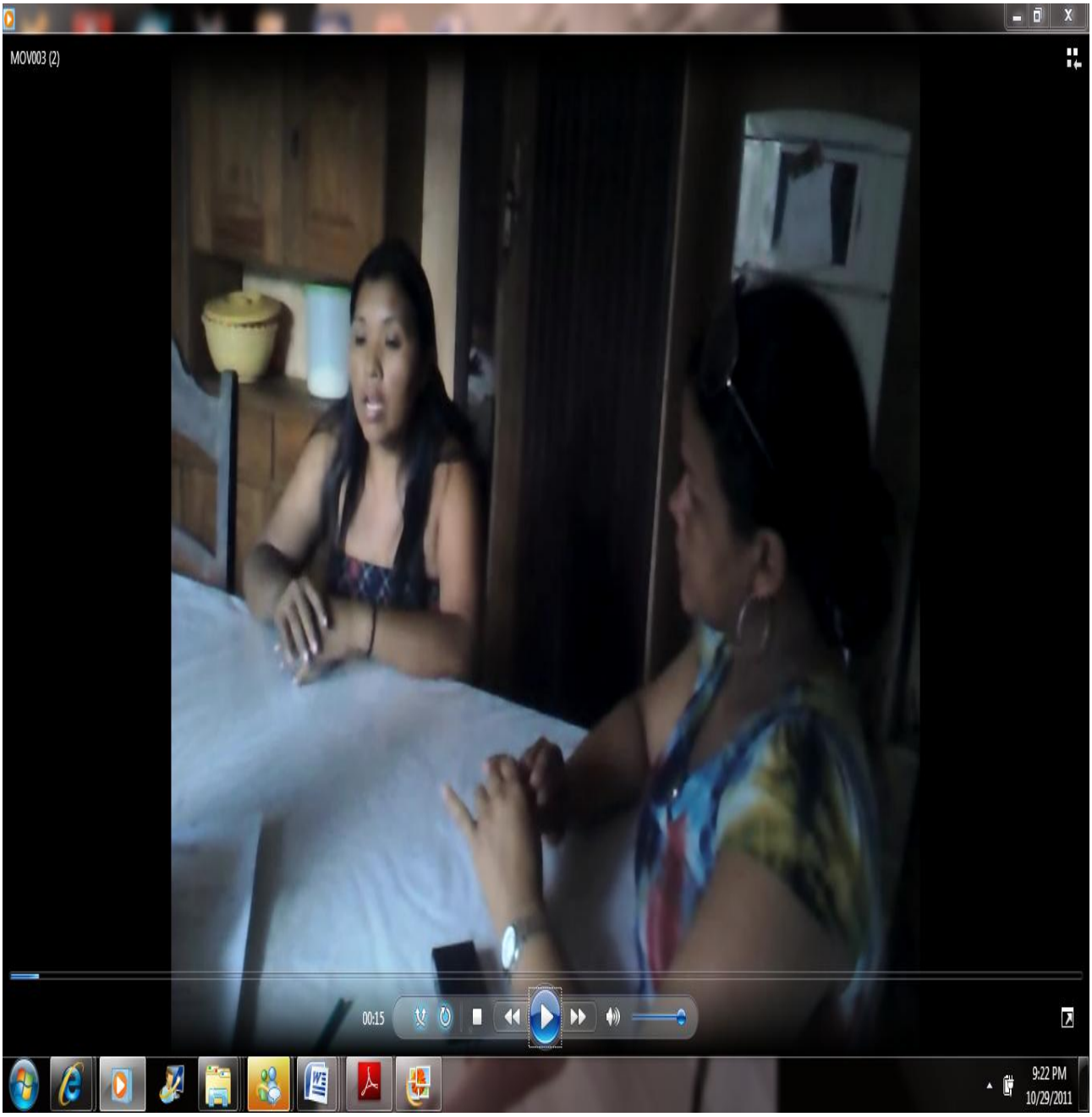
16 A aldeia recebe pesquisadores para identificação da cultura indígena Yawanawa? E com que freqüência?

Sim, a frequência depende muito. O mais provável é que é muito pequena a frequência.

17 Fale sobre o Festival Yawanawa e o significado desta festividade para a tribo?

O festival tem a intenção de reunir todas as famílias pudessem se encontrar, chorar, sorrir, comer e celebrar as vitórias entre os indígenas.
Hoje, outras etnias só frequentam o festival e agora só promover o turismo.

Nedina Luiza Alves Yawanawa — Assinatura do entrevistado (a)

Marta Neves Rezende — Assinatura da entrevistadora

ANEXO C – VÍDEO DA ENTREVISTA